

VOLEIBOL, INICIAÇÃO DESPORTIVA E SEUS BENEFÍCIOS DENTRO DO PRODUC- INICIAÇÃO DESPORTIVA

BRUNA GOMES NUNES
JACQUELINE NUNES
CRISTINA NOVIKOFF
JOSÉ MARINHO MARQUES DIAS NETO
FELIPE DA SILVA TRIANI
Universidade do Grande Rio – UNIGRANRIO – Duque de Caxias/RJ/Brasil
felipetriani@gmail.com

Introdução

O presente artigo visa discutir a iniciação esportiva, que está cada vez mais presente na vida das pessoas, em especial crianças e adolescentes, desta forma estimulando o aperfeiçoamento da prática do esporte. De acordo com Almeida (2005) e Neves (2008), desde a década de 1970 há varias bibliografias sobre iniciação esportiva. Já Ramos e Neves (2008) afirmam que o termo iniciação esportiva é conhecido mundialmente como um processo cronológico no transcurso do qual um sujeito toma contato com novas experiências regradas sobre uma atividade físico-esportiva. Ao passo em que é a forma que crianças e adolescentes utilizam não só para aprender determinado desporto, mas também, para se divertirem.

Neste cenário, procurando uma iniciação esportiva que contemple toda a complexidade humana, Santana (2005) entende o termo como o período em que a criança inicia a prática regular e orientada de uma ou mais modalidades esportivas, onde o objetivo imediato seria dar continuidade ao seu desenvolvimento de forma integral, não implicando em competições regulares. Entretanto, diferente da iniciação esportiva, Kunz (1994) apresenta a especialização precoce sendo uma atividade onde a criança é inserida em um treinamento em longo prazo com o objetivo do aumento do rendimento para participação em competições esportivas.

A partir da orientação dos professores, os praticantes detêm seu foco em melhorar seu desempenho esportivo no âmbito físico, psicomotor e afetivo. Cabe pontuar a importância da motivação não só dos professores, mas principalmente dos pais, pois o acompanhamento pode ser a base para que os jovens se envolvam com maior vigor e satisfação dentro do que escolherem.

Além de ajudar crianças e adolescentes a se socializarem uns com os outros, o esporte pode ter um forte potencial em afastar das drogas e educar as emoções. Para melhor discutir este contexto, podemos dizer que é um tipo de violência, pois a mesma pode se manifestar de várias maneiras, neste caso, sendo descrita como violência esportiva que legalmente seria, dano a bens jurídicos, em consequência da prática de um esporte.

Nesta perspectiva, Tubino (1992) assinala dizendo que o esporte, através de suas particularidades e pela facilidade que tem de envolver e provocar permite muitas vezes um mal uso de suas possibilidades de conteúdo, paradoxalmente, com as suas finalidades, ainda sim sua prática é vista como um dos melhores meios de convivência humana. Isto explica que os efeitos sociais que ocorrem de forma negativa dentro do esporte são utilizações de fenômenos maliciosos esportivos. Em um todo, pode-se ou não associar a violência à influência que o esporte detém sobre boa parte das pessoas, tendo em vista que através do esporte, os participantes têm maior contato com derrotas e vitórias, tendo que ter maior consciência sobre tais resultados. De acordo com Dunning (1990), hoje em dia a prática do esporte é muito mais pacífica, que em tempos passados.

Dentro do que está sendo pontuado acerca da iniciação esportiva é assinalada neste texto a importância da responsabilidade das crianças e adolescentes para com os estudos, seus familiares, amigos e deveres pessoais. Esses itens são discutidos junto a um projeto que foi desenvolvido pela Universidade do Grande Rio em convênio com a Prefeitura de Duque de Caxias. Tal Projeto foi denominado PRODUC – Iniciação Desportiva, que têm como objetivo,

desenvolver aptidões físicas, cognitivas, afetivas, sociais e morais em jovens entre sete e quinze anos de ambos os sexos em varias modalidades esportivas.

As diferentes modalidades esportivas utilizados no PRODUC objetivaram a melhora no desenvolvimento das atividades junto às crianças e adolescentes. Todavia, a modalidade que eleita para construção deste estudo foi o voleibol, seus gestuais, suas particularidades e seu processo de desenvolvimento individualizado e coletivo. Sendo assim, o artigo em tela discute a proposta de incentivo a prática do voleibol de crianças e adolescentes de sete a quinze anos, buscando destacar a importância da prática esportiva e seu desenvolvimento em meio à sociedade.

Este estudo parte da hipótese de que o voleibol reduz os índices de violência, pois é um estímulo dentro das questões de iniciação esportivas e um esporte coletivo sem contato corporal direto entre os adversários, onde é preciso um trabalho em equipe e um depende do outro para que possam alcançar a vitória.

Acredita-se que por meio das atividades do voleibol a prática da iniciação esportiva gera diversão em meio a uma comunidade que pode ser marcada ou não pela violência. Nesse sentido, apresenta-se como benefícios o desempenho psicomotor, a socialização, o cognitivo, que é responsável pela análise do jogo, além das questões de vida ativa, deixando de lado o sedentarismo, proporcionado pelo videogame, computador e outras tecnologias.

Metodologia

O presente estudo utilizou como desenho de pesquisa as Dimensões Novikoff (2010), um processo de pesquisa não linear, mas dialético. Em relação à Dimensão Técnica, nossa pesquisa é de natureza qualitativa (CRESWEL, 2010) do tipo bibliográfica, documental e descritivo. A pesquisa bibliográfica consistirá no estudo das teorias de Silva (2001); Nunes e seus colaboradores (2013); Filgueira (2007); Filho (2010) e Almeida (2003); que em seus estudos mostraram objetivos semelhantes dentro de temas diferenciados, sobre o conceito de iniciação desportiva. Tudo depende do desporto no qual as crianças e os adolescentes serão inseridos. Tais autores procuram informar os benefícios da prática esportiva tanto fisicamente quanto socialmente, além de investigar a importância dos pais na iniciação dos filhos na prática esportiva.

Em um primeiro momento, buscou-se mostrar o que é a iniciação esportiva e compreender sua importância no desenvolvimento do ser humano. Assim, dentro da literatura há autores como Celani (2001) e Arena (2000) que corroboram com opiniões sobre idades adequadas a iniciação esportiva, a relevância que a prática esportiva detém sobre a criança, o incentivo dos professores e familiares, além da influência do esporte com relação à violência.

Em seguida, apresenta-se um estudo de caso sobre o PRODUC - Iniciação Desportiva enquanto voltado para o voleibol. Destaca-se a aplicação junto as criança o método progressivo de acordo com a faixa etária de cada aluno, respeitando suas particularidades, pois as crianças e jovens, não devem ser cobrados como um adulto dentro de uma modalidade esportiva, pois estas atitudes inerentes podem afetar seu desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo (WEINECK, 2005).

A metodologia do PRODUC - Iniciação Desportiva tem como propósito o treinamento esportivo, baseado no desenvolvimento cognitivo, afetivo, técnico, físico e social, com acompanhado de um aprendizado tático e ético nas modalidades realizadas.

Resultados e discussão

Através da revisão de literatura, é possível obter resultados sobre a leitura de autores, que desenvolvam pesquisas que perpassam a temática em estudo, a fim de embasar teoricamente a pesquisa. Assim sendo, foi desenvolvido um quadro para que no contexto, possamos nortear os passos a serem seguidos da pesquisa, obtendo assim melhores resultados e entendimentos.

Quadro 1. Norteador de estudos referentes ao tema

Itens e Conteúdos			
Autores e artigos	Metodologia	Dados e análises	Resultados
Francisco M. Silva; Larissa Fernandes; Flórida O. Celani. Desporto de crianças e jovens – um estudo sobre as idades de iniciação. (2001).	Pesquisa bibliográfica e Pesquisa de campo.	Este artigo busca mostrar a elevada importância da prática desportiva, ao lado do acentuado aumento de competições num quadro desportivo altamente especializado, determina a necessidade de participações precoces e exige maior atenção na preparação dos jovens desportistas.	Os dados revelaram, para as modalidades coletivas, que 74% dos treinadores recomendaram como idade ideal a faixa dos 9-12, enquanto nos desportos individuais, a predominância situou-se entre 5–10 anos, com 58% das indicações. Verificou-se ainda uma marcante divergência entre as idades que os treinadores apontaram como ideais e aquelas em que, realmente, o processo está acontecendo, idades reais.
Bruna Gomes Nunes Felipe da Silva Triani Paulo Sérgio Pimentel de Oliveira Cristina Novikoff. Produç – Iniciação desportiva: Um caminho para enfrentar a violência? (2013).	A pesquisa de natureza qualitativa (CRESWEL, 2010) tem como estratégia o estudo de caso com propósitos exploratório e descritivo.	A análise do projeto segue a linha de conteúdo de Bardin (2011). A técnica francesa não tem modelo pronto, mas que se constrói através de um vai-e-vem contínuo e tem que ser reinventada a cada momento conforme <i>Ibidem</i>). Assim, a Análise pauta-se na fundamentação do conceito de violência e dos níveis de operacionalização de um projeto vinculado a um poder público que deve se nortear pela legislação vigente.	Iniciando pela primeira etapa de confrontar o conceito de violência dentro do projeto PRODUC-Iniciação esportiva, não foi observado nenhum termo ou fundamentação teórica que pudesse indicar a preocupação com este fenômeno tão evidente no Município. Em relação à análise do projeto, foram encontrados os itens: Apresentação Institucional; Gerência e Operacionalização; Justificativa; Objetivo; Produto; Descrição, incluindo a citação Sobre Fichas de Avaliação; Expectativas do Cliente; Fator de Sucesso e; Equipe Técnica
Fabício M. Filgueira Gisele M. Schwartz. Torcida familiar: a complexidade das inter-relações na iniciação esportiva ao futebol. (2007).	A pesquisa qualitativa adequa-se a esta finalidade, tendo em vista suas características e seu poder de penetração no âmago dos fenômenos sociais, conforme salienta Richardson.	O estudo foi realizado com base em duas etapas complementares, sendo a primeira referente a uma pesquisa bibliográfica, sobre as temáticas em foco e a segunda relativa a uma pesquisa exploratória, utilizando-se como instrumento para a coleta de dados um questionário misto.	Os resultados encontram-se, respectivamente, na forma das respostas comuns relacionadas aos fatores acima mencionados O relacionamento que o atleta tem e teve com os pais, o modo como ele foi criado, as lembranças, os acontecimentos, os fatos que marcaram sua vida, tudo isto vai influenciar o atleta e seu modo de agir, do início da atividade física até o treinamento e a competição (A torcida pode ser um fator de cobranças e exigências, mas, aparentemente, conforme os dados obtidos pelos instrumentos aplicados, os alunos-atletas se sentem motivados por esta forma de pressão social no esporte.
Ademir Queiroz de Figueiredo Filho; Luciano Meireles de Pontes. Características morfológicas e nutricionais De atletas infanto-juvenis registrados na federação paraibana de voleibol. (2010).	Descritivo de abordagem quantitativa	Os dados foram coletados através de instrumentos relacionados às medidas antropométricas e avaliação nutricional que foi analisada em forma de questionário, de maneira que foram obtidas respostas objetivas do tipo múltipla escolha. A avaliação nutricional utilizou um questionário do tipo “anamnese alimentar”.	Os resultados demonstraram uma diferença nas médias das variáveis antropométricas entre a categoria paraibana estudada e 36 atletas da seleção infanto-juvenil brasileira avaliados em outra pesquisa da mesma natureza.
Tania Abreu de Almeida ¹ ; Eliane Abreu Soares. Perfil dietético e antropométrico de atletas adolescentes de voleibol. (2003).	Pesquisa de campo com questionário de frequência alimentar. Métodos quantitativo e qualitativo.	Utilizou-se para análise estatística o teste de normalidade não paramétrico, de Sign, para a avaliação dos nutrientes estudados.	Os resultados antropométricos mostraram que as atletas apresentaram, em média, 64,35 ± 6,12kg de massa corporal; 1,74 ± 0,06m de estatura e 20,51 ± 2,43% de gordura corporal. A avaliação dietética demonstrou ingestão hipercalórica, hiperprotéica e hipoglicídica, e consumo inadequado de cálcio, folato e vitamina E. Além de estar em um período de intenso desenvolvimento, essas atletas apresentam gasto energético elevado pelo treinamento a que estão submetidas.

Ao fazer a correlação dos artigos estudados com o desenvolvimento do tema proposto, podemos dizer que ele favorece na análise e na contribuição quanto ao desenvolvimento psicomotor, antropométrico e social em meio às crianças e adolescentes.

De acordo com os autores Silva e Flórida (2001) em seu artigo intitulado “Desporto de crianças e jovens: um estudo sobre as idades de iniciação” procuraram identificar as idades em que as crianças, na cidade de João Pessoa, estão sendo iniciadas na atividade desportiva, relacionando-as com as recomendações da literatura especializada. Utilizaram a metodologia quantitativa, buscando revelar quais idades ideais os treinadores recomendam para determinados desportos, no estudo perceberam que não haveria uma idade ideal de iniciação desportiva, porém existem tendências médias e idades diferenciadas para o processo de iniciação.

Em outro estudo, Verardi e Marco (2008) ao argumentar sobre Iniciação esportiva,

investigaram a influência de pais, professores e técnicos, investigaram os motivos que determinam as influências dos pais na iniciação da prática de crianças e adolescentes no futebol, buscando respostas dos pais sobre quem deveria treinar seus filhos. No estudo, evidenciaram que a relação entre pais e filhos quando da iniciação desportiva, nem sempre se desenvolve de maneira adequada e positiva para o engajamento da criança. Os dados corroboram com Machado (2001), que é preciso esclarecer aos pais que o esporte proporciona às crianças e adolescentes experiências, que auxiliam a interagir com essas etapas da vida, de maneira saudável, proporcionando o desenvolvimento integral dos mesmos, corroborando assim com os benefícios aqui anteriormente abordados.

Arena e Böhme (2000) ao discutir os Programas de Iniciação e Especialização esportiva na grande São Paulo, procuraram verificar e analisar as formas de iniciação e especialização esportiva, adotados por clubes e secretarias municipais de esportes da Região da Grande São Paulo, de modalidades individuais e coletivas, resultando que as entidades promovem treinamento específico em faixas etárias abaixo das recomendadas pela literatura nas modalidades pesquisadas.

De um modo geral e após a discussão dos estudos acima, percebe-se que o projeto PRODUC está adequado ao que está sendo apresentado junto às literaturas quanto à idade de iniciação, o aspecto corporal e cognitivo mostra-se de acordo com o desenvolvimento, corroborando com os autores supracitados no quadro, e ainda há a análise sobre a violência, que mesmo sendo inserido o voleibol como uma variante para um esporte sem contato físico e com poucos índices de violência, não se pôde obter dados diretos de que há ou não influência quanto à violência.

Em relação à violência, Motta (2005) pondera que ela empana o brilho das competições. Todavia, há de se convir que a partir do momento que se coloca uma forma apropriada de explicação para a criança de que a violência não é a melhor opção para se resolver qualquer tipo de assunto, pode ser que sirva com certa influência, para amenizar algum conflito que possa aparecer.

De acordo com Martin-Baró (2003), a violência é um fenômeno de múltiplas formas de expressões, mas que possui algumas peculiaridades, as quais devem servir de orientação a qualquer estudo que se proponha desnudá-lo, sendo desta maneira pode-se dizer que até mesmo o incentivo dos pais aplicado de forma incorreta, pode acarretar problema psicológico futuro para as crianças e adolescentes.

Buscando amenizar o devido cenário, procurou-se salientar a importância do professor durante o desenvolvimento esportivo e social da criança e do adolescente, neste sentido, Zambarin e Brondani (2011) ressaltam que o professor de Educação Física é fundamental na formação do espírito de competição com as crianças. Os autores procuraram abordar a importância que há durante a preparação de seus alunos para participarem de qualquer jogo e de forma categórica que sejam espontâneos, sempre respeitosos a todos tanto nos momentos de vitória quanto nos de derrota, sendo categóricas ao abordar as duas realidades dentro do esporte.

As ideias anteriores corroboram com o que foi observado no PRODUC - Iniciação Desportiva, pois apresenta pontos fortes como a escolha da atividade desportiva em sua fase de iniciação. Nele a proposta do Projeto apresenta a expectativa do cliente (crianças e adolescentes), segundo ele é de que “o aprendizado de uma modalidade desportiva, seja alcançada, dando a eles a ocupação no contra-turno da escola, com a alegria de estar praticando uma modalidade desportiva aperfeiçoando cada vez mais”. Observa-se o interesse de manter o público alvo em espaços de atividade “fora” de algum lugar de risco. A isto se pode deduzir como ponto forte do projeto.

Entretanto, em Nunes e seus colaboradores (2013), é exposto à discussão de que a base teórica de violência não está presente em encontra nenhuma ancoragem no PRODUC - Iniciação Desportiva. Não há textualmente, mas denota a luta pela superação da violência estruturada quando se propõe a realizar corajosamente um projeto adentrando zonas de riscos, para atender crianças e adolescentes de diferentes partes do Município.

Considerações Finais

Esse estudo pretendeu mostrar quais os benefícios que o esporte proporciona no crescimento físico, pessoal, intelectual e social da criança, sua influência sobre as crianças e adolescentes em uma prática contínua e ativa, suas exigências e seus resultados. Além de investigar metodologias de ensino, desenvolvimento cognitivo e motor junto ao PRODUC – Iniciação Desportiva através do voleibol, o que positivamente se pode intervir com a prática do esporte e sua correlação com a violência.

O estudo mostrou a importância que há entre a influência de pais e professores no momento da iniciação desportiva. Como se pode perceber, a mudança é dentro da sociedade atual (MACHADO; PRESOTO, 2001), nela percebe-se que os pais incentivam seus filhos a praticar esportes, mas ainda com ênfase na competição.

No estudo, é identificável que o esporte pode auxiliar na diminuição da violência, porém não pode extinguir, e que não adianta apenas ter a alusão quanto ao esporte escolhido ser ou não menos violentos a outros, pois o desenvolvimento junto ao convívio social inicia-se em meio a seus familiares e amigos através das relações interpessoais.

Enfim, este estudo demonstra a importância da prática da iniciação desportiva, focando em seus benefícios como a minimização da violência e o desenvolvimento cognitivo, motor, social e afetivo da criança e do adolescente em seu cotidiano. Sendo o PRODUC – Iniciação Desportiva, um projeto de incentivo ao esporte, mostra que ainda há a busca pela inclusão de crianças e adolescentes no meio da prática de atividades físicas e ao preenchimento do tempo vago antes ou após os horários escolares, para minimizar o acesso a práticas ilícitas ou violentas as quais o meio social oferece.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, T. A. de; SOARES, E. A. Perfil dietético e antropométrico de atletas adolescentes de voleibol. **Rev. Bras. Med. Esporte** _ Vol. 9, Nº 4 – Jul/Ago, 2003.

ARENA S.S; BÖHME M.T.S. Programas de Iniciação e Especialização esportiva na grande São Paulo. **Rev. paul. Educ. Fís.**, São Paulo, jul./dez. 2000.

CARVALHO, A.M. de. **Violência no esporte**. São Paulo: Livros Horizonte, 1985.

CELANI, F. O; FERNANDES, L; SILVA, F.M. Desporto de crianças e jovens - um estudo sobre as idades de iniciação. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, vol. 1, nº 2 [45–55], 2001.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2010.

DUNNING, E. Las raices de la violencia de los jugadores y de los espectadores desde una perspectiva socio-historica. In: **Ciencia y tecnica del fútbol**. Madrid: Gymnos Desportiva, 1990.

FILGUEIRA, F. M; SCHWARTZ, G. M. Torcida familiar: a complexidade das inter-relações na iniciação esportiva ao futebol. **Rev. Port. Cien. Desp.** 7(2) 245–253. 2007.

FILHO, A. Q. de F; PONTES, L. M. de. Características morfológicas e nutricionais de atletas infante-juvenis registrados na federação paraibana de voleibol. Rio de Janeiro, **Fit Perf J.** 9(1):10-15; jan/mar, 2010.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

MARCO, A de; VERARDI, C.E.L; **Iniciação esportiva: A influência de pais, professores e FIEP BULLETIN - Volume 84- Special Edition - ARTICLE I - 2014** (<http://www.fiepbulletin.net>)

técnicos. Rio de Janeiro, v.4, n.2, julho/dezembro, 2008.

MARTIN-BARÓ, I. Las raíces estructurales de la violencia In: MARTIN-BARÓ, I. **Poder, Ideologia y violencia**. Madrid: Trotta, 2003.

MICHAUD, Y. **A violência**. São Paulo: Ática, 119p. 1989.

MOTTA, J. Z. B. **Gol, guerra e gozo – O prazer pode golear a violência**. São Paulo: Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda, 1ª ed. 2005.

NOVIKOFF, C. Dimensões Novikoff: um constructo para o ensino-aprendizado da pesquisa. In ROCHA, J.G. e NOVIKOFF, C. (Orgs). **Desafios da práxis educacional à promoção humana na contemporaneidade**. Rio de Janeiro: Espalhafato Comunicação, 2010.

NUNES, B. G; TRIANI, F. da S; OLIVEIRA, P. S. P. de; NOVIKOFF, C. PRODUC – Iniciação Desportiva: Um caminho para enfrentar a violência? Universidade do Grande Rio – UNIGRANRIO – Duque de Caxias. **FIEP BULLETIN** – Vol. 83 - Special Edition - ARTICLE I, 2013.

RAMOS, A. M; NEVES, R. L. R. A iniciação esportiva e a especialização precoce à luz da teoria da complexidade – **notas introdutórias**. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/1786/3339>>. Acesso em: 20 mar. 2013.

RIBEIRO, J.L.S. **Conhecendo o voleibol**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

TUBINO, M. J. G. **Dimensões sociais do esporte**. São Paulo: Cortez: Autores Associados (Coleção polêmicas do nosso tempo, v. 44), 1992.

WEINECK, J. **Biologia do Esporte**. 7 ed. Barueri: Manole, 2005.

WILLIAMS, R. Violência. In: **Palavras-chave**: um vocabulário de cultura e sociedade. São Paulo: Boitempo, 2007.

ZAMBARINI, A. A; BRONDANI, U. R. Jogos e brincadeiras o lúdico enquanto mediador da aprendizagem em educação física. **Fiep Bulletin** – volume 81 special edition – article II- 2011.

Felipe da Silva Triani
felipetriani@hotmail.com
Rua Itamaracá, 420, Duque de Caxias, RJ, Brasil
CEP: 25070-200